**Bacias Sedimentares Brasileiras, As (Características Gerais)**

Essas formações geológicas ocupam a maior área do território brasileiro, estimando-se que ocupem 5,5 milhões de km2, ou seja, cerca de 64%.

No Brasil, existem bacias sedimentares de grande e de pequena extensão

de grande extensão: a Amazônica, do Parnaíba – chamada também de Meio-Norte -, a do Paraná ou Paranaica e a Central.

de menor extensão: do Pantanal Mato-Grossense, do São Francisco ou Sanfranciscana (esta muito antiga), do Recôncavo Tucano (produtora de petróleo) e a Litorânea.

Além dessas, há as denominadas *bacias de compartimento de planalto*, de reduzida extensão, se comparadas às cidades, e correspondentes a formações sedimentares alojadas em porções côncavas dos crátons de pouca extensão e profundidade. É o caso das bacias sedimentares de Curitiba (PR), Taubaté (SP), Resende (RJ), São Paulo e outras.

As bacias sedimentares do Brasil possuem camadas dispostas horizontalmente ou quase horizontalmente, fato que evidencia a ausência de movimentos importantes – como os tectonismos – desde remotos tempos geológicos. Entretanto, no fim da era Mesozóica, ocorreram movimentos da crosta que formaram **fraturas**, ou seja, fendas ou aberturas microscópicas ou macroscópicas que aparecem no corpo de uma rocha, principalmente em decorrência de forças tectônicas. Por essas fraturas ocorreu o escoamento de **lavas básicas** (lavas que podem percorrer grandes extensões), cobrindo grande extensão do sul do território brasileiro e da região de Poços de Caldas e Araxá (MG). Uma vez consolidadas, essas lavas resultantes do vulcanismo (reveja o quadro 15-A) deram origem a rochas (destacando-se os basaltos e os diabásicos) e a diversos **diques**, ou seja, intrusões magmáticas em forma alongada nas camadas da crosta terrestre, onde se solidifica (reveja quadro 15-A). Essas rochas e diques, por apresentarem grande resistência à erosão, formaram relevos residuais, permitindo a existência de várias quedas-d’água nos rios do Centro-Sul, com destaque para as de Sete Quedas (que não existem mais, devido à construção da barragem de Itaipu), no Rio Paraná, e para as Cataratas do Iguaçu, na foz do rio de mesmo nome. Além disso, o basalto e o diabásio, submetidos a agentes erosivos como o intemperismo, se desagregaram e se decompuseram dando origem a solos avermelhados conhecidos genericamente com o nome de terra-roxa, encontrados principalmente no Planalto Meridional ou Arenito-Basáltico.

As bacias sedimentares do Brasil datam do Paleozóico, do Mesozóico e do Cenozóico. As bacias sedimentares como a do Pantanal Mato-Grossense, litorâneas e de trechos que margeiam os rios da bacia hidrográfica Amazônica são do Cenozóico.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Eras geológicas: resumo das características das bacias sedimentares do Brasil** | | |
| Cenozóica  (Vida recente) | Quaternário | Formação de bacias sedimentares (ex.: Bacia Sedimentar do Pantanal e ao longo do vale amazônico) |
|  | Terciário | Formação de bacias sedimentares (ex.: Bacia Sedimentar Amazônica) |
| Mesozóica  (Vida Intermediária) |  | Formação de bacias sedimentares (ex.: Bacia Paranaica, Sanfranciscana, do Meio-Norte etc.). Formação das ilhas Trindade, Martin Vaz, Arquipélago Fernando de Noronha e Penedos de S. Pedro e São Paulo. Derrames basálticos na Região Sul e formação do planalto arenito-basálticos. |
| Paleozóica  (Vida Antiga) |  | Formação de bacias sedimentares antigas, do varbito, rocha sedimentar, em Itu (SP), do carvão mineral no sul do Brasil. Início da formação da Bacia Sedimentar Paranáica e Sanfranciscana. |